

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir servirá de base para a realização das dez **questões objetivas** de Língua Portuguesa.

Usando a influência digital para o bem

Mariana Mandelli

Folha de S.Paulo - 21. jan. 2021, às 8h30

SÃO PAULO – Muito se falou no início da pandemia sobre como o isolamento social poderia modificar nossos hábitos de consumo, colocando a chamada cultura influencer em risco. Trancafiados em casa em um momento em que a reflexão sobre vida e morte se mostrou inevitável, parecia não haver espaço para os influenciadores digitais fazerem postagens supérfluas que exaltassem marcas e estilos de vida inalcançáveis para a maioria das pessoas.

Nem um ano se passou e essas previsões desmoronaram como castelos de areia. A despeito das mais de 210 mil mortes e da crise econômica em que o Brasil está imerso, e apesar dos inúmeros “cancelamentos”, prática extremamente problemática e ineficaz que se difundiu nas mídias sociais em 2020, a timeline de muitos influencers voltou rapidamente a ser povoada por fotos de viagens e produtos, mesmo em uma das piores fases da disseminação da Covid-19 no país.

Anterior a uma discussão sobre a moralidade nas redes e a criação de uma hiper-realidade por elas, está um debate sobre o que e quem de fato são esses influenciadores digitais. O termo é bastante vago e de difícil apreensão para as gerações anteriores aos millennials. **Afinal**, como alguém aparentemente desconhecido pode ter uma audiência de dezenas de milhões de pessoas apenas por exibir sua vida na internet, sem necessariamente ter algum talento?

Na definição do Dicionário Collins, um influencer é “alguém capaz de persuadir seus seguidores nas redes sociais a fazer, comprar ou usar as mesmas coisas que eles”, sem nem sempre sinalizar que seu post é uma publicidade. Para isso, “geralmente recebe produtos pagos ou gratuitos”. Ou seja, vive do que se denomina como engajamento (curtidas, comentários e outros tipos de interações virtuais) e, assim, expande sua relevância e fama inclusive para além da web, como se vê na estratégia transmídia das últimas edições do Big Brother Brasil.

Contudo, na prática, influenciadores não são somente pessoas que ostentam luxo e comodidades online. Há uma diversidade de pessoas produzindo conteúdos informativos, pedagógicos e de viés ativista nas plataformas digitais, mobilizando o poder das redes para a publicação de informação e conhecimento.

Durante os últimos meses, pesquisadores e divulgadores científicos ganharam mais projeção no Twitter, como é o caso dos biólogos Atila Iamarino e Natalia Pasternak e das jornalistas de saúde Luiza Caires e Mariana Varela.

Há também aqueles que têm usado seu alcance para incentivar ações de impacto direto na pandemia. O humorista Whindersson Nunes, com quase 50 milhões de seguidores somente no Instagram, tem movimentado suas redes para viabilizar oxigênio para Manaus (AM), na tentativa de minimizar o horror documentado diariamente no noticiário. Com o mote “Estamos engajados em salvar vidas” e com a ajuda de outros influenciadores, ele já providenciou o envio de mais de 200 cilindros para a capital amazonense.

É fato: não se pode desprezar o poder de comunicação dessas figuras públicas, que geralmente contam com audiência cativa e fã-clubes, como verdadeiros ídolos pop das novas gerações. E é igualmente importante que as instituições abracem essa ideia se quiserem dialogar com o público jovem, especialmente **no que tange** à defesa de causas sociais e à divulgação de temas de saúde pública, como é o caso da vacinação contra a Covid-19.

Ciente disso, o Instituto Butantan “ouviu” as mídias sociais ao se aproveitar acertadamente de um meme: convidou o cantor Leandro Ferreira, conhecido como MC Fioti, para gravar uma nova versão de seu hit “Bum bum tam tam” em prol da imunização. A música, lançada em 2017, viralizou novamente no início de janeiro após o anúncio da eficácia da CoronaVac, a vacina do Butantan, levando internautas a fazerem montagens divertidas em fotos e vídeos.

Não à toa, a Indonésia priorizou a vacinação de influenciadores digitais contra o coronavírus. De acordo com a chefe da agência de saúde do país, o objetivo é justamente que os artistas “influenciem e transmitam mensagens positivas” sobre a campanha, incentivando a população a se proteger da Covid-19.

É quase impossível prever o rumo que a cultura influencer vai tomar, já que isso depende de inúmeras variáveis. Mas é fundamental que tanto o público quanto os próprios influenciadores tenham em mente a responsabilidade e o potencial que têm em mãos. Se as crianças e jovens consomem cada vez mais os conteúdos produzidos por youtubers e instagrammers, estes precisam tomar consciência de seu papel na disseminação de mensagens que priorizem fatos e combatam a desinformação, atuando, assim, na defesa da cidadania e da participação cívica, incentivando hábitos saudáveis e seguros e promovendo empatia.

Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/01/usando-a-influencia-digital-para-o-bem.shtml>. Acesso em: 21 jan. 2021.

Logo no início do texto, o emprego do verbo poder no futuro do pretérito do indicativo instaura o efeito de sentido de

R: **expressar probabilidade sobre fato passado.**

O que revela juízo de valor negativo em relação aos *influencers* no primeiro parágrafo?

R: **Referência sobre a realização de postagens supérfluas.**

“**A despeito** das mais de 210 mil mortes e da crise econômica em que o Brasil está imerso”. Nesse trecho do segundo parágrafo, a locução prepositiva em destaque pode ser substituída, sem prejudicar o sentido, por

R: **apesar.**

No terceiro parágrafo, a palavra “termo” refere-se a

R: **influencer.**

As aspas e os parênteses empregados no quarto parágrafo têm a função de demarcar, respectivamente,

R: **conteúdo literal publicado e esclarecimento sobre termo empregado.**

No sétimo parágrafo, o verbo ter está empregado duas vezes. De acordo com a ordem em que estão, essas ocorrências remetem-se a

R: **plural e singular.**

Ainda no sétimo parágrafo, o pronome pessoal ele está empregado para retomar

R: **humorista.**

O verbo ouvir, no nono parágrafo, implica que o Instituto Butantan

R: **inspirou-se nas mídias sociais para divulgar a necessidade da imunização.**

No texto, a presença de muitos termos de origem estrangeira reproduz ocorrências típicas do

R: **contexto digital.**

Estão evidenciados, ao longo do texto, elementos de conexão entre ideias. Assinale a relação de sentido que eles estabelecem, de acordo com a ordem em que aparecem no texto.

R: **Conclusão; contraste; correspondência.**

ATUALIDADES

No dia 25 de novembro de 2020, morreu um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos.

O escritor uruguaio Eduardo Galeano definiu Diego Armando Maradona como “o mais humano dos Deuses”, referindo-se a ele como um deus no campo e um ser humano, com suas virtudes e defeitos, fora dele. Maradona, indiscutivelmente, foi uma figura genial e extremamente polêmica. Com sua morte, várias de suas ações durante sua vida foram lembradas no final de 2020.

Assinale a alternativa que apresenta somente informações corretas sobre Maradona e sua trajetória.

R: Em 1986, na copa do México, no jogo entre Argentina e Inglaterra, Maradona fez os dois gols que deram a vitória a sua seleção, um deles, o chamado “gol do século”, reconhecido como o mais bonito de todas as Copas. Esse jogo e sobretudo os gols, foram considerados uma vingança pela derrota Argentina na Guerra das Malvinas, vencida pelos ingleses quatro anos antes.

A diplomacia brasileira vem recebendo diversas críticas por apresentar uma postura considerada, muitas vezes, hostil em função das declarações e comentários de integrantes do governo. Em janeiro de 2021, especialistas em política internacional chegaram a dizer que o Itamaraty deveria rever suas políticas internacionais.

Assinale a alternativa que melhor justificaria uma suposta mudança de postura das relações exteriores do Brasil, sobretudo relacionadas a fatos que ocorreram no período declarado acima.

R: O alinhamento do presidente Bolsonaro às ideias do ex-presidente Trump não harmonizam com as propostas do novo presidente Joe Biden assim como os comentários muitas vezes indelicados dos integrantes do governo sobre a China, detentora de insumos para a produção da vacina Coronavac no Brasil.

Por que não se levanta o bloqueio para que o sistema fracasse por si só? A resposta é óbvia: Cuba teria um progresso geométrico.

A frase acima foi retirada do texto escrito pelo Cônsul-geral de Cuba em São Paulo, Pedro Monzón, para o jornal Folha de S.Paulo, no dia 25 de janeiro de 2021.

Assinale a alternativa que melhor explica a frase do Cônsul-geral.

R: As palavras do Cônsul-geral pedem o fim do embargo econômico, comercial e financeiro contra Cuba. No governo democrata de Barack Obama, houve uma reaproximação entre os países, que foi rapidamente revertida pelo republicano Donald Trump. Segundo o diplomata, a reaproximação pode acontecer novamente na gestão do democrata Joe Biden.

O fim de uma era: o adeus da Ford ao Brasil

Dona de uma história centenária no país, a marca toma uma decisão surpreendente ao fechar suas três fábricas e encerrar a produção de veículos no país

<https://veja.abril.com.br/economia/o-fim-de-uma-era-o-adeus-da-ford-ao-brasil/>

A notícia acima refere-se à decisão da montadora estadunidense em fechar suas atividades fabris para produção de automóveis. A declaração da empresa aconteceu oficialmente no dia 11 de janeiro de 2021.

Assinale a alternativa que apresenta alguns dos principais motivos que levaram a tal decisão.

R: A montadora alegou a continuidade do ambiente econômico desfavorável e pressão adicional causada pela pandemia de covid-19, como importantes fatores para sua decisão e reestruturação na América Latina.



Foto: AP Photo/Evan Vucci (<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/20/>)

A foto acima mostra o presidente dos Estados Unidos Joe Biden, assinando seus primeiros atos executivos já no mesmo dia de sua posse, 20 de janeiro de 2021.

Entre os atos que foram contemplados no dia 20, estão:

R: O retorno dos Estados Unidos à OMS – Organização Mundial da Saúde e ao Acordo de Paris.

No dia 3 de novembro de 2020, 13 das 16 cidades do Amapá ficaram sem receber energia elétrica e 765 mil pessoas foram afetadas. Foram 22 dias, ora sem luz, ora com abastecimento parcial de energia. Este foi um dos mais longos “apagões” já registrados no Brasil.

Assinale a alternativa que melhor explica o que aconteceu no Amapá.

R: Durante a noite do dia 3 de novembro, um incêndio danificou 2 dos 3 únicos transformadores de Macapá. O terceiro e último transformador existente não pode ser acionado, por estar em manutenção, causando grandes transtornos à população atingida.



ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO 2020

O **Índice de Percepção da Corrupção** é o principal indicador de corrupção do mundo.

Produzido desde 1995 pela Transparência Internacional, o IPC avalia 180 países e territórios e os atribui notas em uma escala entre 0 (*quando o país é percebido como altamente corrupto*) e 100 (*quando o país é percebido como muito íntegro*).

O índice é a referência mais utilizada no mundo por tomadores de decisão dos setores público e privado para avaliação de riscos e planejamento de suas ações.

Com 38 pontos, Brasil permanece estagnado em patamar ruim

A variação de 35 pontos, em 2019, para 38 pontos, em 2020, está dentro da margem de erro da pesquisa (4,1 pontos para mais ou para menos). Isto significa que a percepção da corrupção no Brasil permanece estagnada em patamar muito ruim, abaixo da média dos BRICS (39), da média regional para a América Latina e o Caribe (41) e mundial (43) e ainda mais distante da média dos países do G20 (54) e da OCDE (64).

<https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>

Assinale a alternativa que melhor justifica a estagnação do Brasil no ranking IPC, elaborado pela Transparência Internacional.

R: Nos últimos anos, nenhuma agenda concreta com medidas anticorrupção foi apoiada pelo governo, ou aprovada pelo Congresso Nacional.

Os países mais pacíficos do mundo em 2020

O estudo avaliou a situação em 163 países e territórios.

Quanto mais próximo de mil for a pontuação de um local, mais pacífico ele é.

Ranking dos países mais pacíficos do mundo, segundo o Índice Global da Paz.

1º Islândia – 1.078

2º Nova Zelândia – 1.198

3º Portugal – 1.247

4º Áustria – 1.275

5º Dinamarca – 1.275

6º Canadá – 1.298

7º Singapura – 1.321

8º República Tcheca – 1.337

9º Japão – 1.360

10º Suíça – 1.366

O texto e as informações acima foram retirados do site - <https://exame.com/mundo/os-paises-mais-pacificos-do-mundo-em-2020/>

Sobre os dez primeiros colocados da 14ª edição do Índice Global da Paz, estudo anual produzido pelo Instituto para Economia e a Paz, podemos concluir:

R: O ranking mostra o domínio quase absoluto do continente europeu, condição alcançada por estabilidade política, segurança interna e praticamente ausência em conflitos internacionais.

Brasil teve a pior gestão da pandemia de Covid-19 no mundo, diz estudo

<https://jovempan.com.br/noticias/mundo/brasil-teve-a-pior-gestao-da-pandemia-de-covid-19-no-mundo-diz-estudo.html>

Segundo o estudo publicado pelo Lowy Institute de Sydney, na Austrália, o Brasil teve o pior desempenho ao gerenciar a pandemia de Covid -19, em um total de 98 países analisados. A China, por falta de dados, não está incluída no estudo. Assinale a alternativa que pode explicar melhor a posição do Brasil.

R: Declarações negacionistas por membros do governo federal, além de resistência ao fechamento de atividades comerciais; minimização frente a gravidade da pandemia; desacreditação da ciência e demora na aquisição de vacinas.

Apesar da grande diversidade existente entre as sociedades que fazem a vida acontecer ao redor do mundo, o ano de 2020 impôs a elas uma grande mudança, sobretudo em suas rotinas e no comportamento social. A expressão “novo normal” ganha força, muito ouvida e falada, parece que sempre fez parte dos vocábulos mais populares. O que seria esse “novo normal”?

R: Compete à expressão abarcar uma nova forma de relação entre as pessoas, que tiveram de mudar suas rotinas comportamentais em diversos segmentos, como social (encontros presenciais), de consumo (fortalecimento do E-Commerce) e educacional (aulas remotas), entre outras.